

O caminho da CPI

Orçamento
A POLÍCIA de Brasília merece comemorar o esclarecimento da morte de Ana Elizabeth dos Santos e a prisão dos assassinos: foi um trabalho de paciência e determinação que se revelou imune a toda sorte de fatores dispersivos.

NÃO deve ter sido fácil, por exemplo, procurar uma mulher assassinada em Brasília enquanto o senador Eduardo Suplicy, com a imprensa a tiracolo, tentava se entrevistar com a vítima em Nova York.

POR outro lado, não há razão para festa no arraial dos culpados de manipulação do Orçamento. José Carlos dos Santos está desmascarado, mas isso não afeta o trabalho da CPI.

A RAZÃO é simples: o seu depoimento pode ter provocado a devassa na Comissão de Orçamento, mas pouco significou como prova concreta. Ele era, desde o início, testemunha inidônea.

AS verdadeiras provas surgiram a seguir; são documentos, não depoimentos. E têm valor próprio, independentemente de quantos crimes o antigo assessor da Câmara tiver cometido.

A CPI ainda tem armadilhas em seu caminho. Como o exibicionismo e o oportunismo barato de alguns de seus integrantes. Ou como as dificuldades que tem encontrado para fixar limites práticos ao inquérito.

MAS, a esta altura, em nada depende de José Carlos dos Santos para realizar a sua missão.